



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Memória descritiva e justificativa

Reabilitação da Casa do Outeiro, Gémeos, Celorico de Basto

Filipa Martins Teixeira

20211298

Organização e disposição dos pisos

A Casa do Outeiro é uma antiga casa senhorial existente na Rua do Outeiro na terra de Gémeos, no concelho de Celorico de Basto. O projeto proposto tem como objetivo reabilitar a Casa do Outeiro para um alojamento rural de forma a preservar a mesma e enaltecendo a zona onde se situa. A reabilitação obrigou a pensar e ter a certeza do que se iria propor pois, sendo esta uma habitação antiga, toda ela contém características, valores e uma personalidade própria que devem ser preservadas e valorizadas.

Inicialmente antes de todas as decisões finais a serem tomadas foram realizados diversos estudos de propostas para os espaços, alguns destes, não poderiam ser aprovados e tiveram que ser repensados enquanto que outros se mantinham. Explicando de uma forma geral, dividiram-se os pisos em duas zonas distintas, o piso 0 como uma zona social onde os espaços aqui colocados seriam para todos e, o piso 1 como uma zona privativa onde só os residentes podem ter acesso, visto isto, foram começados os estudos de plantas de acordo com a distinção definida.

No piso 0 foram colocados os espaços como receção, arrumos área exterior/casa das máquinas, instalações sanitárias sociais, sala de refeições, copa, zona de funcionários, zona de arrumos de roupa suja e limpa e zona de adega e lagar. As instalações sanitárias, sala de refeições e adega e lagar ficaram decididas desde o início onde estariam colocados, os únicos espaços que tiveram que ser repensados foram a receção, a zona de copa, de funcionários e de arrumos pois onde estes estavam colocados não eram funcionais. Estes foram trocados de forma a criar um espaço privativo para os funcionários onde só os mesmos têm acesso permitindo, também, a entrada de mercadoria separada da entrada dos clientes. No piso 1 a principal condicionante foram os tetos trabalhados que existem na habitação, tetos curvos trabalhados em madeira situados em dois salões existentes.

Passando para as plantas da proposta final do alojamento irá ser explicado toda a organização e disposição dos espaços dos dois pisos através da análise das plantas de circulação dos mesmos, assim como, todas as intervenções exteriores que tiveram que ser aplicadas na habitação. Através da análise da figura 1, planta de circulação do piso 0, podemos observar todas as entradas e saídas dos espaços e conforme estes estão organizados, passando assim a explicar.

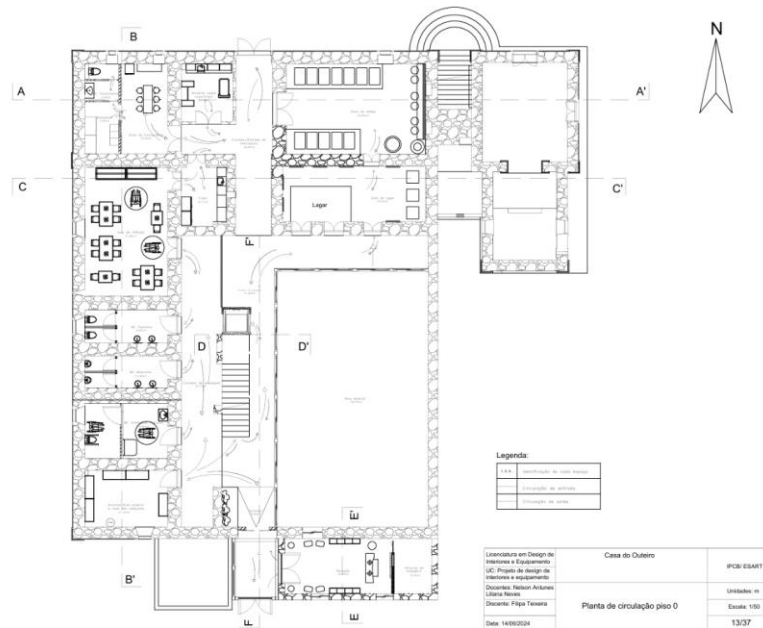


Fig.1 - Planta de circulação do piso 0

Antes de mais nada é importante mencionar que foram realizadas intervenções na parte exterior do piso 0. Foi adicionada uma estrutura metálica envidraçada pelo facto de toda a área exterior existente no piso 0 não conter qualquer tipo de proteção, ou seja, esta foi criada com o objetivo de proteger e permitir a circulação das pessoas tanto no piso 0 como entre os dois pisos sem sofrerem condicionantes atmosféricas, como as chuvas e ventos.



Fig.2 - Estrutura metálica envidraçada

Foi totalmente necessário adicionar e colocar no espaço um elevador para permitir o acesso de pessoas de mobilidade reduzida ao piso 1, assim como, também, foi necessária a elevação do pavimento do piso 0 pois, as portas para os espaços do mesmo continham um degrau de 27cm o que não facilitaria nem seria funcional. Foi elevado todo o piso e criada uma rampa de acesso á entrada da habitação facilitando o acesso e criando um espaço funcional e prático, conseqüentemente, a elevação do mesmo também será uma vantagem para a rede de esgotos pois, será neste onde irão passar as tubagens.

Por último, é de enorme relevância mencionar que todos os tetos do piso 0 eram compostos por vigas de madeira nas quais o pavimento do piso 1 está assente logo, em questões acústicas não existirá isolamento algum. Para passarem as tubagens de água para o piso 1 a única solução encontrada seria colocar tetos falsos para que a mesma fosse por aí direcionada subindo pelas paredes criadas no mesmo. Visto isto, foi proposto colocar tetos falsos em todos os tetos do piso 0 exatamente por esses motivos referidos, pois seria impossível passar as tubagens ou até mesmo a rede elétrica pelas paredes de pedra existentes na habitação. Apenas na adega, no lagar e na passagem do túnel foram colocados tetos falsos apenas entre as vigas de madeira para que estas fiquem visíveis mantendo um pouco da sua característica. Nestes espaços não será necessário passar tubagem, mas será necessária a passagem da rede elétrica e a colocação de isolamento daí a sua proposta de colocação.

Assim que se chega á habitação depara-se de imediato com a receção, inicialmente, nos estudos da proposta pensou-se em colocar a receção na parte do corredor do piso 0, mas não facilitaria nem seria prático o acesso á mesma para os clientes. A atual proposta da mesma é logo na entrada do edifício pois, o próprio estacionamento está situado na parte posterior da habitação por conter maior terreno e área para a sua construção. Por tal motivo fará sentido que a receção seja assim situada, até porque, este é o primeiro espaço com o qual o cliente terá contacto e facilidade de encontrar sem se sentir perdido.

No interior da receção os seus clientes terão oportunidade de arrumar a sua bagagem caso o necessitem ou queiram ir visitar outros sítios enquanto não chega a hora do seu check-in pois, por vezes este não é realizado na hora devido a outros fazerem o check-out mais tarde ou por terem que ocorrer limpezas dos espaços. O facto de ás vezes sermos sujeitados a esperar para ser atendidos é algo incomodativo, então, foram colocados bancos para se puderem sentar se o necessitarem e optarem.

Seguindo a entrada para o piso 0 encontram-se as escadas e dois corredores, sendo um deles o corredor criado pela estrutura adicionada ao espaço. Aqui, o corredor concebido pela estrutura dará ás escadas e ao elevador que fará o acesso para o piso 1, conseqüentemente, também, acesso á adega e ao lagar onde foi proposto a criação de um pequeno roteiro turístico. Neste roteiro é dada a oportunidade a pessoas residentes e não residentes de visitar e conhecer o espaço da antiga produção de vinho tradicional, conhecendo as pipas de vinho existentes da habitação e um pouco dos vinhos verdes da zona do Minho. A ideia foi proposta para preservar o espaço e os objetos antigos que hoje em dia não são tão comuns.

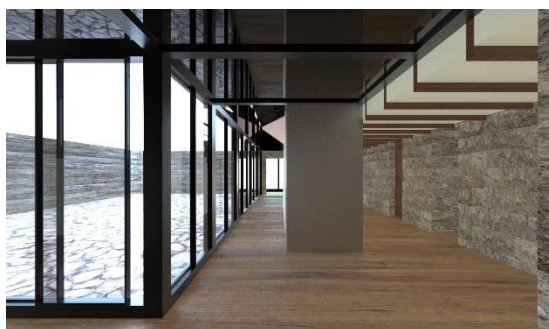


Fig.3 - Zona de circulação do piso 0



Fig.4 - Zona de circulação do piso 0 para a adega

No espaço do lagar de vinho, já contendo o mesmo existente, foi apenas proposta a colocação de quadros que mostrarão o processo das vindimas tradicionais e, a colocação de pequenas vitrines onde estarão colocados antigos objetos existentes que eram utilizados nas atividades agrícolas. Na zona da adega com vários estudos feitos sobre outras existentes foi proposto colocar as pipas todas empilhadas dos dois lados do espaço, como se pode observar na figura 5 e 6. Como referido, propõem-se um pequeno roteiro turístico para cerca de 8 pessoas, que podem usufruir de um espaço com uma pequena zona de provas de vinho, ou seja, foi colocada uma grande mesa com bancos, juntamente com uma grande estante onde estarão colocados os vários vinhos da zona do Minho; para suporte desta prova foi colocado um móvel de arrumação de copos ao lado da mesa facilitando o seu acesso e utilização.

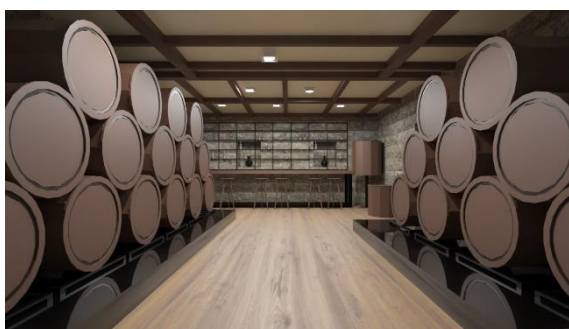


Fig.5 - Adega

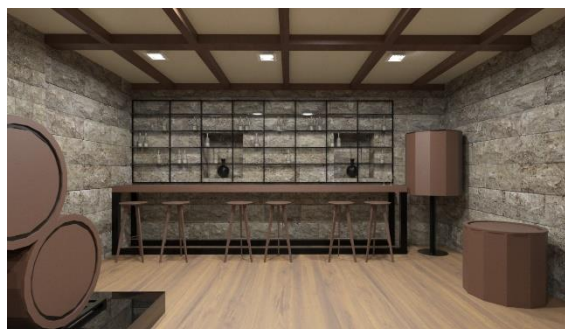


Fig.6 - Adega

Seguindo pelo corredor á esquerda das escadas de acesso ao piso 1, estão situadas a zona de arrumos da área exterior ou casa das máquinas, as instalações sanitárias sociais e a sala de refeições. A zona de arrumos da área exterior/casa das máquinas foi situado num espaço com uma boa área, de forma a poder ser utilizado para os dois tipos de funções. O mesmo está colocado na zona de corredor, porque

não será um espaço que irá ser usado com total frequência apenas será utilizado se houver alguma necessidade.

As instalações sanitárias sociais e a sala de refeições estão juntas pois, é onde haverá maior circulação de pessoas logo, os espaços têm necessidade de estarem interligados para não existirem percursos distintos, apenas mantendo uma única circulação. Foram criadas três instalações sanitárias, uma adequada á mobilidade reduzida, uma instalação sanitária masculina e uma feminina. As instalações sanitárias feminina e masculina foram projetadas com cabines sanitárias permitindo a utilização da mesma por mais que uma pessoa, assim como, foram instalados dois lavatórios pedestrais, como se pode observar na figura 7, evitando a espera para qualquer necessidade ocorrida pois, sendo uma zona social irá haver uma maior utilização das mesmas. A instalação sanitária para mobilidade reduzida, figura 8, foi instalada num espaço com uma área maior que as restantes instalações sanitárias, pois, este tem uma boa dimensão para este tipo de necessidade. Foi projetada de forma a ser funcional e prática facilitando o seu acesso e utilização, também, foi colocado um fraldário numa zona onde não atrapalhe as entradas e saídas das pessoas de mobilidade reduzida.

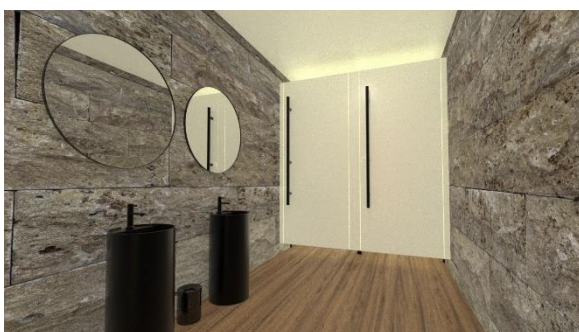


Fig.7 - Instalação sanitária feminina



Fig.8 - Instalação sanitária de mobilidade reduzida

A sala de refeições, figura 9, tal como referido, está situada no mesmo corredor de passagem das instalações sanitárias para existir apenas um percurso comum. Na sala de refeições apenas será servido pequeno almoço com serviço de buffet até há hora de almoço, tendo este lugar para apenas 16 pessoas pois, no alojamento apenas pernoitarão um máximo de 14 pessoas e, normalmente não irão todas na mesma hora.



Fig.9 – Sala de refeições

A zona de funcionários, copa e arrumos da roupa suja e limpa estão situados num local resguardado, podendo ser observado na planta, sendo o seu acesso feito por um pequeno túnel existente onde neste não são visíveis estes espaços pois, foram colocados propositadamente de forma a não serem totalmente visíveis. Este será um local direcionado apenas para os funcionários e para a entrada e saída de mercadoria fazendo com que esta seja totalmente separada da zona de entrada dos clientes.

A zona de funcionários está situada num espaço de maior área devido a esta ter que conter as condições necessárias para quem ali trabalha. Irão poder usufruir de um espaço com zona de refeição, onde poderão efetuar as refeições e pausas necessárias que contenham; um pequeno espaço de balneário com cacifos onde podem fazer a troca de roupa e guardar as suas necessidades e pertences; e, por último, uma instalação sanitária privativa. Este espaço irá ser utilizado por um total de 6 funcionários pois, será necessário ter duas pessoas responsáveis pela parte das limpezas e arrumos da roupa; duas pessoas para a zona de copa onde será realizado o apoio ao buffet e colocação de comida no mesmo, assim como, a sua arrumação e limpeza; uma pessoa responsável pelo pequeno roteiro turístico no lagar e na adega; e, por fim uma pessoa para a zona da receção.

Passando para a copa, esta está colocada num espaço de pequena dimensão pelo simples facto de nesta apenas serem efetuados pequenos serviços de apoio á sala de refeição servindo apenas pequeno almoço com serviço de buffet. Foi proposto a colocação de um mobiliário industrial para cumprir o certificado de segurança e higiene. Por fim, a zona dos arrumos da roupa suja e limpa apenas terá uma zona com arrumações de produtos que sejam necessários para efetuar as limpezas; uma zona de arrumação das roupas de cama e têxteis de casa de banho, assim como, um cesto industrial para o transporte dos mesmos.

Em relação ao piso 1, através da análise que pode ser feita pela observação da figura 10 com a representação da planta de circulação do piso 1, consegue-se entender que o acesso ao mesmo é feito através das escadas já existentes e através do elevador que foi proposto. Subindo ao primeiro piso, neste estão situados seis quartos e duas salas - uma de convívio e uma sala de jogo.

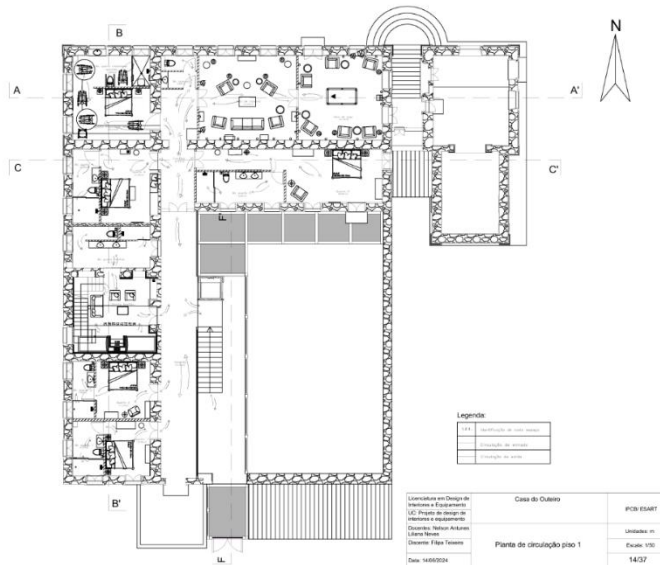


Fig.10 - Planta de circulação do piso 1

O acesso aos quartos e ao interior desta zona é feito através da varanda exterior, na qual se colocou um guarda-corpo para fazer a proteção das pessoas e, um envidraçado na parte onde a estrutura não se prolonga de forma a proteger a varanda e as pessoas que nela circulem. Nesta parte exterior é permitido o acesso aos três primeiros quartos os quais foram assim colocados devido aos restantes espaços na habitação não o permitirem no caso, os salões, devido aos seus tetos trabalhados. Os quartos seguem quase todos a mesma lógica e a mesma função os únicos que se diferenciam são o quarto familiar com mezanine e o quarto criado para a mobilidade reduzida. Nos quartos 1, 2, 3 e 4 apenas foram projetadas suítes de casal contendo em cada um destes um pequeno banco para pousar as bagagens pois não seria necessário um roupeiro, porque normalmente quando as pessoas vão de férias não retiram totalmente a roupa das malas; contém uma pequena zona de estar composta com uma pequena poltrona ou cadeira de forma a dar mais conforto ao espaço e a quem o reside, permitindo que neste possam ficar, por exemplo, a ler se assim o necessitarem, podendo ser observada na figura 11. Em todos os quartos foram mantidas as máximas características possíveis apenas se necessitou pintar os tetos de branco pois, o espaço é muito escuro devido ao uso da madeira intensiva e, o objetivo é poder clarear e tornar o espaço leve.

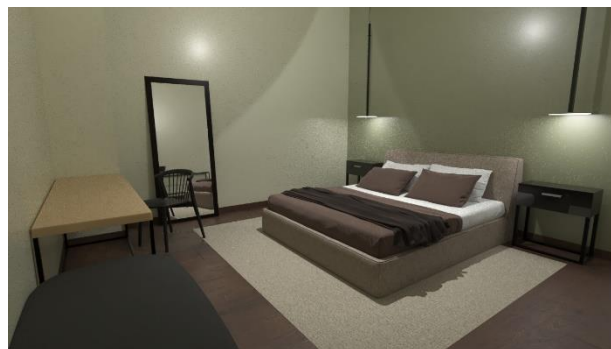


Fig.11 - Quarto 3

Nas instalações sanitárias dos mesmos, foram colocadas todas as necessidades básicas a ter numa instalação sanitária, assim como, também, foi colocado revestimento. A ideia de colocar revestimento surgiu devido a todo o espaço ser repleto de madeira em tetos, pavimento, rodapés e molduras de janelas, então para preservar os mesmos foi proposto colocar um revestimento cerâmico por cima do atual pavimento assim como nas paredes.

Passando para o quarto familiar está situado na antiga cozinha tradicional da habitação, o qual é todo revestido por paredes de pedra tendo 7,25m de pé-direito. O espaço contém características muito próprias tais como, ser todo em pedra e ter um teto feito com vigas de madeira, embora, neste tenha sido necessário colocar paredes em gesso cartonado com isolamento. Justificando melhor esta escolha, foi pelo motivo do material existente estar um pouco degradado devido á humidade que foi entrando e por ser um tipo de material que transmite frieza não sendo muito confortável para quem o habita. A pedra tem uma característica própria que o torna mais interessante e atrativo para os turistas, então, foram deixados pequenos detalhes da parede existente, podendo ser observado na figura 12, para não desvalorizar nem retirar totalmente a sua característica.



Fig.12 - Quarto familiar - mezanine

O pé-direito deste permitiu a criação de um quarto diferente dos restantes, dando a liberdade de criar uma mezanine de 3m, figura 13, um espaço de zona de estar e uma zona de dormir para duas pessoas, assim como, uma instalação sanitária privativa. Entrando neste depara-se de imediato com a zona de estar e a zona de dormir para duas pessoas, podendo esta passar a ser privada e separada da zona de estar com a utilização de uma cortina criada através de uma calha. A proposta desta separação deve-se ao simples facto de existir a zona de estar no mesmo espaço logo, quem estiver na zona de dormir e pretender trocar de roupa ou descansar tem a opção de fechar a cortina tornando o espaço privado e mais acolhedor e funcional. Na zona de estar apenas estão colocadas duas poltronas, um pequeno sofá e uma mesa de centro assim como, também, na mesma zona estão projetadas duas paredes embutidas existentes deixadas com a parede original apenas com detalhes decorativos de forma a complementar o espaço.

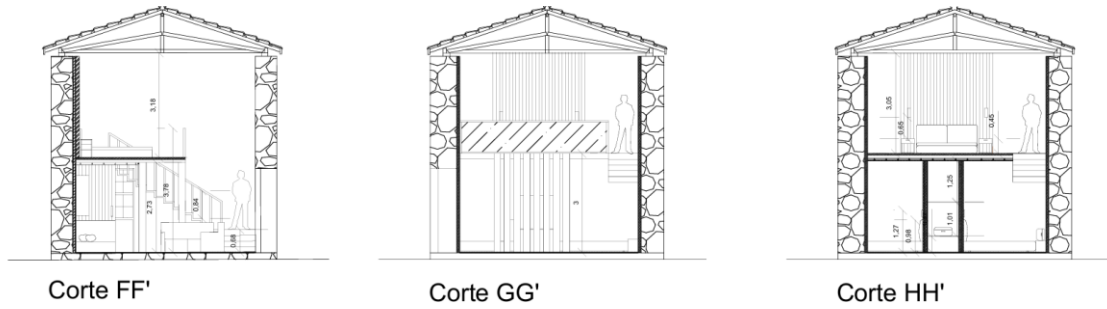


Fig.13 – Corte FF', GG' e HH' – Quarto familiar com mezanine

Da zona de estar consegue-se ir para a parte de cima – a mezanine – ou para a instalação sanitária; na mezanine apenas está proposto a colocação de uma cama, mesas de cabeceira e um banco de apoio para as bagagens de forma a completar o espaço.

O 4º quarto é o de mobilidade reduzida foi pensado e projetado no local onde se situa devido á maior área que é necessária para criar um espaço adequado a pessoas condicionada, como se pode observar na figura 14. Este também foi pensado de forma a ser utilizado por pessoas que não sejam condicionadas permitindo sempre que o espaço seja utilizado. Neste quarto o mobiliário colocado baseia-se no mesmo mobiliário dos restantes contendo, este, dois feitos á medida de forma a responder a estas pessoas podendo usufruir de um espaço onde se sintam confortáveis e acolhidos.

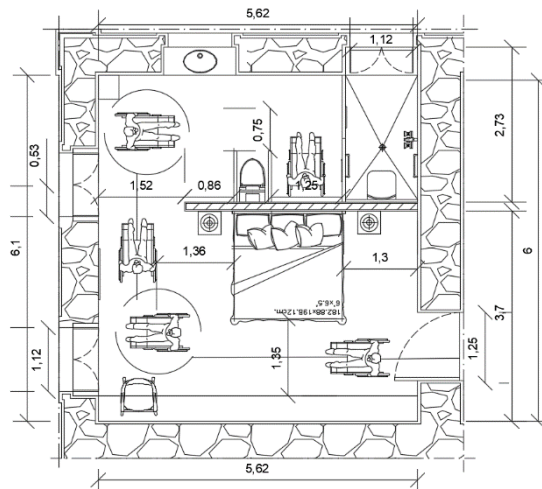


Fig.14 – Planta do quarto de mobilidade reduzida

Na instalação sanitárias, foram colocadas todas as necessidades básicas a ter, assim como, também, foi colocado revestimento. A ideia de colocar revestimento justifica-se pelo mesmo motivo já referido anteriormente, devido a todo o espaço ser repleto de madeira em tetos, pavimento, rodapés e molduras de janelas, então para preservar os mesmos foi proposto colocar um revestimento cerâmico por cima do atual pavimento e nas paredes.

Entrando na parte interior da habitação existe um pequeno corredor de entrada que dá acesso aos restantes três quartos e á zona dos salões. Foi proposta uma instalação sanitária na zona da sala de convívio e de jogo propositadamente para que, as pessoas que estejam nestas salas não tenham que ir necessariamente aos quartos onde residam, até porque, para quem esteja nos quartos que apenas tem acesso pelo exterior não seria funcional e prático. No caso das pessoas de mobilidade reduzida devido ao facto de o quarto se situar na mesma zona das salas facilita o seu acesso á instalação sanitária adequada para os mesmos, logo, por esse motivo, a instalação sanitária comum projetada não foi proposta de forma a adequar-se a pessoas condicionadas.

Por último a sala de convívio e a sala de jogo foram mantidas nos antigos salões existentes na habitação. Tal como mencionado anteriormente, no início deste projeto pensou-se em projetar os quartos nestes espaços, mas os seus tetos não o permitiriam tão facilmente e, também, este tipo de espaço é mais atrativo e interessante para que todos possam ver e usufruir do mesmo, logo, a melhor solução encontrada foi criar dois espaços em que as pessoas possam conviver umas com as outras sentindo-se acolhidas e podendo usufruir de dois espaços diferentes.

A sala de convívio está proposta de forma a poderem estar 10 pessoas, na qual foram colocadas várias poltronas e pufes organizados de forma próxima entre si de maneira a permitir que as pessoas possam estar no mesmo espaço. Esta sala foi projetada com o objetivo das pessoas poderem estar no mesmo espaço sentindo-se á vontade e podendo conviver. Nesta foram, também, adicionadas várias luminárias de ambiente para ser criado um espaço acolhedor onde se sintam confortáveis, e, é importante mencionar, que o espaço funcionará de forma a não afetar os restantes hóspedes.

Primeiramente, a sala de jogo, figura 15, tem apenas acesso pela sala de convívio tendo sido nesta o jogo do bilhar. O motivo da escolha de ser bilhar foi pelo simples facto de ser um tipo de jogo que cria contacto e convívio entre as pessoas que o estejam a jogar pois, o objetivo neste é criar o mesmo entre os residentes. Nesta foram colocadas várias poltronas em volta da mesa de bilhar permitindo que as pessoas que estejam a jogar possam se sentar enquanto jogam ou, então, que outras pessoas possam ver o jogo a decorrer, assim como, um rack de tacos ao lado da mesa facilitando a colocação e utilização dos tacos. No espaço, também foram colocadas mesas de apoio ás poltronas e luminárias de ambiente de forma a criar um ambiente acolhedor e confortável. Por último é importante mencionar que, tal

como a sala de convívio o espaço funcionará de forma a não afetar os restantes hóspedes.



Fig.15 - Sala de jogo

Paleta cromática e materiais

A paleta cromática e os materiais utilizados são dos principais elementos que irão dar uma nova vida ao espaço, tendo como principal objetivo conseguir complementar uma nova linguagem no mesmo não desvalorizando nem descaracterizando os aspetos que nele existem, de forma a conseguir criar um espaço confortável e agradável onde as pessoas se possam sentir acolhidas, podendo ser observados alguns dos materiais predominantes utilizados na figura 16. Para tal foram realizadas várias intervenções em alguns dos espaços do alojamento com vários materiais que se complementassem e criassem harmonia no espaço. No piso 0 devido ao facto de todas as paredes serem em pedra e esta ser a sua principal característica não houve grande intervenção no que toca a materiais pois, a pedra é o principal elemento deste espaço e o mais atrativo e interessante para quem vem de fora.

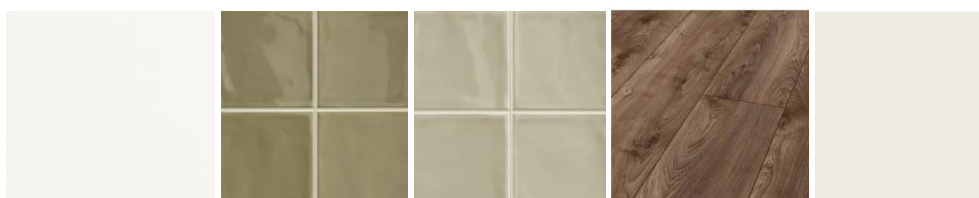


Fig.16 - Alguns materiais utilizados nos espaços

Como se sabe a pedra é um material frio e escuro que não transmite muito conforto nos espaços e, no piso 0, sendo este um piso com zonas sociais, a forma de conseguir tornar os seus espaços mais agradáveis e confortáveis foi feito através do uso da madeira e de uma paleta cromática com os tons beges. A madeira será aplicada em todo o pavimento do piso 0, pois, esta foi escolhida pela sensação de conforto que transmite; por fim, foi escolhida uma tinta num tom bege para pintar os tetos falsos criados. Estas duas características conseguem dar ao espaço uma maior leveza, harmonia e conforto mantendo na mesma o material e característica predominante – a pedra.

O piso 1 difere-se um pouco em relação ao piso 0, embora neste a paleta cromática também contenha os tons beges. O principal objetivo é, também, conseguir dar uma nova linguagem ao espaço mantendo as suas principais características ao máximo pois, neste a única condicionante que mais dificulta é o facto da maior parte dos espaços serem constituídos totalmente por madeira de carvalho escura, desde os tetos aos pavimentos, aos rodapés e portas e, consequentes, molduras das portas. Este piso é exageradamente preenchido por uma madeira muito escura transmitindo um espaço frio, fechado e sombrio e o objetivo é conseguir fazer o contrário utilizando materiais e revestimentos de forma a criar um espaço que seja mais leve, claro e harmonioso não descaracterizando os seus elementos primordiais – teto, pavimento, rodapés, molduras de portas, portas e janelas existentes.

É importante referenciar que, os tetos levarão um tratamento especial para seguidamente serem pintados de branco propositadamente para o espaço não ser tão escuro mantendo na mesma o seu material principal – a madeira. Consoante o que já foi referido, para complementar o espaço existente será aplicada uma paleta cromática entre os tons beges, verdes e bordôs. Os tons beges serão a cor primordial a ser pintada nas paredes de todos os espaços, devido ao facto de as paredes existentes já serem brancas e juntamente com o teto pintado a branco tornaria o espaço descorado, então, propõem-se a aplicação de um tom bege para fazer o equilíbrio; nos quartos em algumas paredes apenas como detalhe serão pintadas com um tom verde muito leve ou bordô, mas estes dois tons serão visíveis também em pequenos detalhes e pormenores como os têxteis. O principal motivo do uso destes tons específicos é por estes serem cores do meio envolvente onde se situa, ou seja, o verde pelo facto de ser num meio rural onde se vê muito os verdes nas árvores e nos campos e, o bordô pelo motivo das vindimas e das uvas logo, estes serão aplicados em pequenos detalhes para não se destacarem pois são tons que também acabam por ser um pouco escuros se forem aplicados em exagero.

Por fim, a linguagem nova que já se referiu que se pretende dar ao espaço está ligada ao contemporâneo, ou seja, o objetivo é criar um espaço confortável que mantenha a personalidade que nesta existe, mas misturando alguns detalhes contemporâneos no espaço tendo como objetivo criar uma harmonia entre os mesmos e as várias características que nele existem. Estes aspetos conseguem-se entender um pouco melhor pelo moodboard da figura 17, onde os pequenos

detalhes fazem a total diferença e, são estes que de certa forma o criam e complementam, no moodboard pode-se entender também a utilização de um mobiliário mais contemporâneo, mas de certa forma ligado ao próprio estilo do espaço existente.



Fig.17 - Moodboard estético